

# Letras - Linguística



**FFLCH** Faculdade de Filosofia,  
Letras e Ciências Humanas  
Universidade de São Paulo



FLL0435  
SETEMBRO, 2021  
PROFA ANA PAULA SCHER

# DERIVAÇÃO, FLEXÃO E ALOMORFIA

LINGUÍSTICA - USP

# Retomada

- **“Palavra” na tradição gramatical:**

- Cunha e Cintra, 2001 – “Palavra é uma unidade maior que um fonema e menor que uma frase: *caixa, pó, esquecimento, sofreguidão...*”

A: A Leonilda é a aluna mais inteligente da sala?

B: É.

- A definição de palavra depende do quadro teórico que fundamenta a própria definição:
  - “Palavra” pode não ser uma unidade relevante para determinados modelos;
  - Os processos morfológicos se realizam sobre palavras? Ou sobre unidade menores que as palavras? Ou sobre os dois tipos de elementos?
  - Definir “palavra” é relevante até para outras noções da gramática: classes de palavras – só pertence a uma classe de palavras o que puder ser definido como palavra.

- **Classes de palavras – na tradição gramatical:**

- substantivos, artigo, adjetivo, numeral, pronome, verbo advérbio, preposição, conjunção e interjeição.
- Critérios imprecisos (definição de advérbio);
- Classificação sem muita utilidade (definições de substantivos (*seres*) e verbos (*acontecimentos representado no tempo*));
- Classificação não homogênea (critérios distintos para a divisão em classes)

**NGB**  
**NOMENCLATURA GRAMATICAL**  
**BRASILEIRA**

# NGB

## **Morfologia:**

- Trata a Morfologia das palavras:
  1. Quanto a sua estruturação e formação;
  2. Quanto a suas flexões;
  3. Quanto a sua classificação.

### I - Estrutura das palavras:

- a) Raiz; Radical; Tema; Afixo; prefixo e sufixo; Desinência: nominal e verbal; Vogal temática; Vogal e Consoante de ligação.
- b) Cognato.

### II - Formação das palavras:

- 1 - Processo de formação de palavras: Derivação; Composição;
- 2 - Hibridismo.

III - Flexão das palavras: quanto a sua flexão as palavras podem ser: variáveis ou invariáveis.

IV - Classificação das palavras: substantivos, artigo, adjetivo, numeral, pronome, verbo advérbio, preposição, conjunção e interjeição.

# NGB: alguns destaques

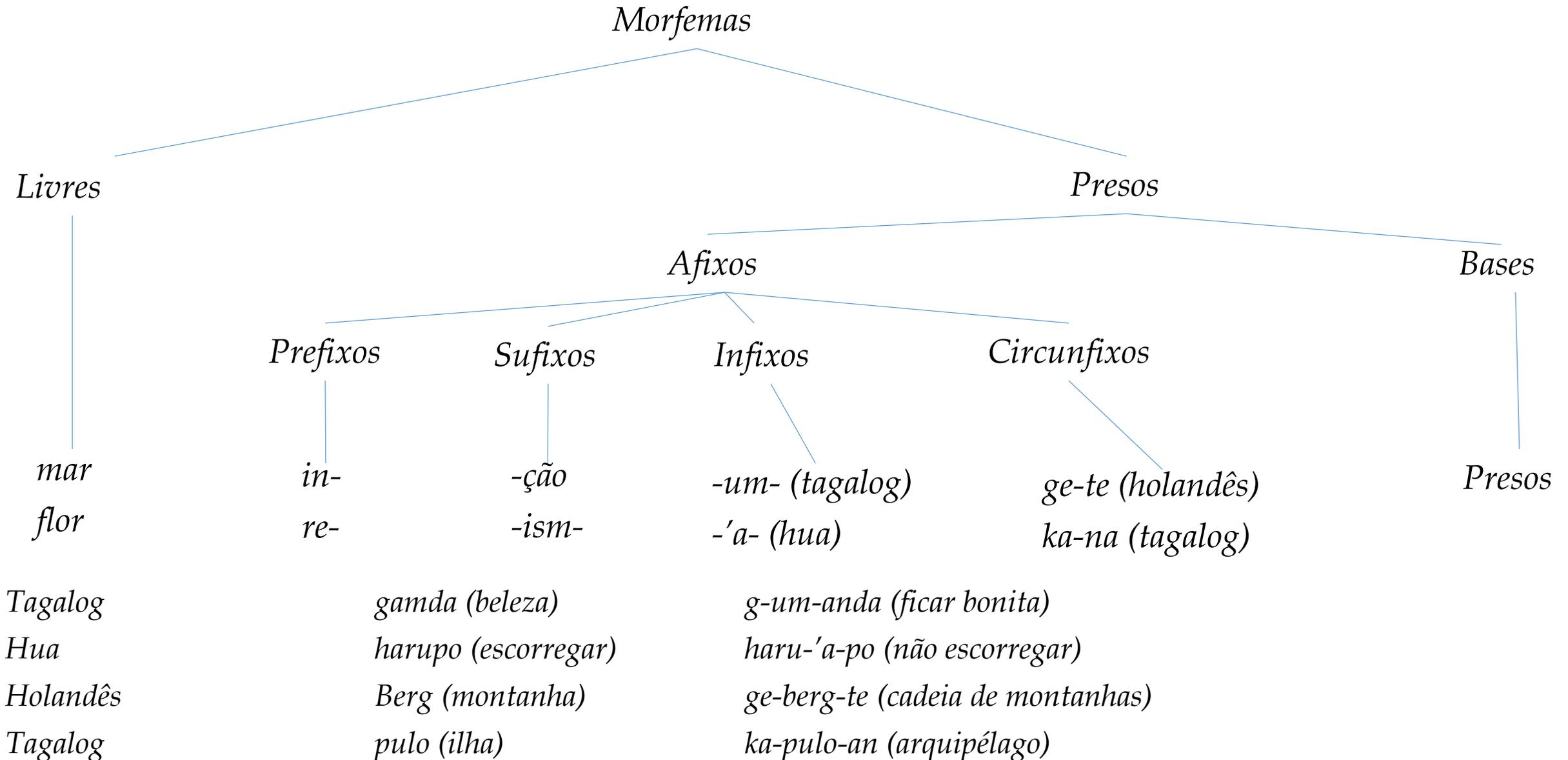
- Para tratar da estrutura das palavras, fala-se em:
  - afixo, prefixo e sufixo, por um lado, mas também em desinência: nominal e verbal, por outro;
  - derivação e composição como processos de formação de palavras
- Quanto à flexão, as palavras podem ser variáveis ou invariáveis.
- Que reflexão pode ser feita aqui?
  - Como entender a separação entre afixos, prefixos e sufixos, por um lado, e desinências, por outro?
  - O que é flexão?
  - O que são processos de formação de palavras?

**DERIVAÇÃO; FLEXÃO; ALOMORFIA:  
TRADIÇÃO GRAMATICAL**

# Derivação, Flexão e Alomorfia: tradição gramatical

- **Derivação:** processo gramatical que cria um novo lexema.
  - *instituir* (V) forma *instituição* (N) (sufixação de *-ção*);
  - *instituição* (N) forma *institucional* (A) (sufixação de *-al*);
  - *institucional* (A) forma *institucionalizar* (V) (sufixação de *-izar*);
- Processo em espiral: *institucionalizar* não é o mesmo que *instituir*. A derivação pode continuar:
  - *institucionalizar* (V) forma *institucionalização* (N) (sufixação de *-ção*);
  - *institucionalização* (N) forma *institucionalizacional* (A) (sufixação de *-al*);
  - *institucionalizacional* (A) forma *institucionalizacionalmente*. (Adv) (sufixação de *-mente*);
- Não se pode dizer que *institucionalizacionalmente* seja uma “forma” da palavra *instituir*.

# Derivação, Flexão e Alomorfia: tradição gramatical



# Derivação, Flexão e Alomorfia: tradição gramatical

- **Flexão:** uma mesma palavra assume várias formas (*gato* em russo).

a.	koška	“gato” (usado como sujeito)
b.	koški	“de um gato”
c.	koške	“para um gato”
d.	košku	“gato” (usado como objeto)
e.	koškoj	“por um gato”
f. (o)	koške	“sobre um gato”

- As diferenças entre as formas para *gato* em russo não têm a ver apenas com sentido, mas com sentido e função gramatical.

# Derivação, Flexão e Alomorfia: tradição gramatical

- Desinências: participam de processos flexionais
  - expressão de número plural em nomes (cf. *a-s rosa-s*);
  - expressão de tempo e número-pessoa em verbos (cf. *cant-á-sse-mos*).
- Afixos: participam de processos derivacionais
  - prefixos: *in-feliz*;
  - Sufixos: *feliz-mente*.
- A tradição gramatical toma como certa a distinção entre os processos de derivação e de flexão (para não mencionar outros). Mas não defende consistentemente essa posição:
  - não define as propriedades que cada processo teria para justificar essa separação.

# Derivação, Flexão e Alomorfia: tradição gramatical

- Algumas tentativas sempre são feitas:
  - Derivação:
    - processo gramatical que cria um novo lexema;
    - afixos participam da formação desses novos lexemas;
    - não é sistemática e nem obrigatória para uma classe homogênea do léxico (voluntária);
    - pode alterar a classe gramatical.
  - Flexão:
    - processo gramatical que cria, para lexemas já existentes, novas formas que se adaptem a contextos gramaticais variados;
    - essas novas formas resultam do acréscimo de desinências ao final de palavras já existentes;
    - é sistemática e obrigatória para uma classe homogênea do léxico (natural);
    - Nunca altera a classe gramatical.

# Derivação, Flexão e Alomorfia: tradição gramatical

- Falta uma definição formal e precisa das propriedades características de cada processo – não é tarefa fácil:
  - não há processos ou propriedades **morfológicas** exclusivas da derivação ou da flexão: ambas fazem uso de afixos;
  - não há processos ou propriedades **fonológicas** exclusivas da derivação ou da flexão: qualquer processo fonológico pode afetar uma ou outra:

(1) a. [ô]sso > [ó]ssos (flexão)

b. cal[ô]r > cal[ó]rico (derivação)

- abertura da vogal (como em (1)a) não ocorre em todos os itens em que poderia ocorrer: *m[ô]ço > m[ô]ços*; não é um processo automático da língua;

# Derivação, Flexão e Alomorfia: tradição gramatical

- processo automático: sonorização de fricativa alveolar sempre que seguida por uma consoante sonora:

(2) a. tu ve[z] dedos	a'. tu ve[s] telhas	(flexão)
b. de[z]ditoso	b'. de[s]temido	(derivação)
c. de[z]de	c'. de[s]te	(simples encontro de sílabas)

- Pode ser que não haja razões propriamente morfológicas para distinguir derivação de flexão;

# Derivação, Flexão e Alomorfia: tradição gramatical

- (2) coloca o problema da variação da forma de um item, de acordo com sua vizinhança.
- A tradição gramatical já apontou isso, mas não se deteve na questão (Cunha e Cintra, 2001)

(3) a. casa[s]	[plural] – [s]
b. casa[s] pequenas	- [z]
c. casa[z] bonitas	
d. casa[z] amarelas	

- Processo fonológico automático da língua – fonologicamente condicionado;

# Derivação, Flexão e Alomorfia: tradição gramatical

- (4) traz uma questão mais interessante.

(4) a. cant-o / vend-o / abr-o	1sPrsInd – [-o]
b. cant-ei / vend-i / abr-i	1sPrtPerfInd – [-ei], [-i]
c. cant-a-va / vend-ia / abr-ia	1sPrtImperfInd – [-va], [-ia]

- As formas diferente não são fonologicamente condicionadas;
- Como a Morfologia deve tratar a ocorrência dessas formas diferentes?

# Derivação, Flexão e Alomorfia: tradição gramatical

- Mais casos de **alomorfia** em (5): plural no alemão - formas diferentes do plural para nomes terminados em [t] (fonologia não parecer interferir aqui)

(5)	a. Schwach <b>heit-en</b>		“fraqueza”
	b. Spracheigentümlich <b>keit-en</b>		“expressão idiomática”
	c. Flüssig <b>keit-en</b>		“flúidos”
	a. Streit	Streit- <b>e</b>	“disputas”
	b. Kraut	Kräut- <b>er</b>	“plantas”
	c. Zeit	Zeit- <b>en</b>	“tempos”
	d. Braut	Bräut- <b>e</b>	“noivas”

# Derivação, Flexão e Alomorfia: tradição gramatical

- Mais casos de **alomorfia** em (6):

(6) a. possível	poss- <b>ibil</b> -idade
b. estável	est- <b>abil</b> -idade
c. provável	prob- <b>abil</b> -idade
d. musical	music- <b>al</b> -idade
e. poroso	por- <b>os</b> -idade

- O que dizer de (7)?

(7) Declar-a-**ção**, recrut-a-**mento**, alte-a-**mento**, cont-a-**gem**: nomes deverbais

# Derivação, Flexão e Alomorfia: tradição gramatical

- De qualquer modo, há um limite para a explicação fonológica em qualquer teoria:
  - **supleção** (ou supletivismo): alternância entre *ir* e uma das formas o pretérito perfeito *fui*, ou *ser* (*sou, era, fui*).
  - Não há conexão fonológica entre as duas formas: **supleção total**.

# Derivação, Flexão e Alomorfia: tradição gramatical

- Exemplos menos “padrão”:
  - formação de nominais agentivos a partir de verbos que tenham esse papel de agente em sua grade temática:
    - em alguns casos, a formação é feita via sufixação (*vender* ~ *vendedor*);
    - em outros, o nominal agentivo só existe por supleção: *ensinar* ~ \**ensinador*
      - O nominal real é a forma supletiva *professor* (ou *mestre*).

# Derivação, Flexão e Alomorfia: tradição gramatical

## (8) Passado regular dos verbos do inglês:

a. como [-ɪd], se o verbo termina em [d] ou [t]:

mend (consertar): [mend]-[mend-ɪd]

paint (pintar): [peɪnt]-[peɪnt-ɪd]

b. como [-d], se o verbo termina com um som vozeado, exceto [d]:

clean (limpar): [kli:n]-[kli:n-d];

weigh (pesar): [weɪ]-[weɪ-d]

c. como [-t], se o verbo termina com qualquer consoante desvozeada, exceto [t]:

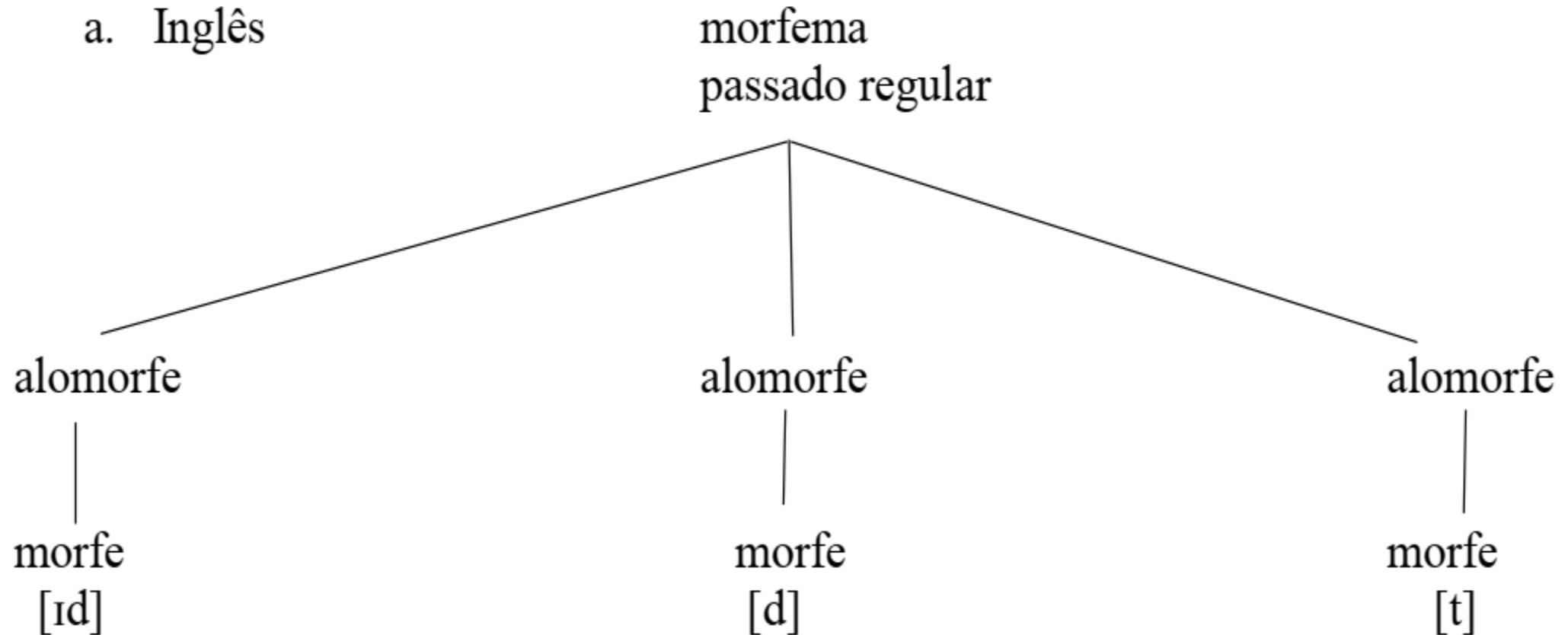
park (estacionar): [pa:k]-[pa:k-t];

miss (perder): [mɪs]-[mɪs-t]

- O passado regular dos verbos do inglês (*-ed*) se realiza como [-ɪd], [-d] or [-t].  
**Alomorfia fonológica.**

# Derivação, Flexão e Alomorfia: tradição gramatical

a. Inglês



# Derivação, Flexão e Alomorfia: tradição gramatical

## (9) Outros tipos de passado do inglês:

*bend* – *bent* (curvar – curvar+passado);

*hit* – *hit* (bater – bater+passado);

- Esses fatos precisam ser memorizados: não decorrem da fonologia da expressão, como mostram os contrastes abaixo:

## (10) Contrastes entre formas de passado verbal do inglês:

a. *bend*    *ben-t*                      a'. *mend*            *mend-ed*

b. *hit*        *hit-∅*                              b'. *pit*                *pitt-ed*

- [t] e ∅ não podem ser derivados fonologicamente a partir de *-ed* e parecem ser itens distintos deste, com o mesmo valor;

# Derivação, Flexão e Alomorfia: tradição gramatical

- Nesse caso, há múltiplos objetos (alomorfes) no nível de análise morfológica – trata-se de *alomorfia contextual supletiva*

(11) Alomorfes contextuais para o passado – T[past] – em inglês:

a. T[+past] ↔ [t] / {√BEND, √LEAVE,...}

b. T[+past] ↔ ∅ / {√HIT, √QUIT,...}

c. T[+past] ↔ [ed]

- o morfema de T[+past] tem três *alomorfes* (11) e três realizações superficiais (alomorfes fonológicos) para o alomorfe *default* (11c)~(8).

# Derivação, Flexão e Alomorfia: tradição gramatical

- Mais uma questão interessante em (11).

(11) a. chal-eira / roqu-eira / amendo-eira

b. olh-ada / paul-ada / menin-ada / goiab-ada

c. eu cant-a-va / ele cant-a-va

- Afixos e desinência com formas idênticas em contextos distintos devem ser tratado como homônimos ou polissêmicos? (fazemos isso com a coincidência de formas de palavras – *cedo* (1s verbo *ceder*) e *cedo* (adv.); *manga* (fruta) e *manga* (de camisa); *rede* (de conexões, de relaxar)); *achar* (duas acepções).
- Como a Morfologia deve tratar a ocorrência dessas formas idênticas em contextos semelhantes?

# Referências

- NGB
- ARONOFF, M. *Word formation in generative grammar*. Cambridge. MA. MIT Press, 1976.
- BASÍLIO, M. *Formação e classes de palavras no português do Brasil*. São Paulo. Contexto. 2011.
- FIGUEIREDO SILVA, M.C.; MEDEIROS, A.B. *Para Conhecer Morfologia*. São Paulo. Contexto, 2016.
- HASPELMATH, M.; SIMS, A. D. *Understanding Morphology*. London: Hodder Education, an Hachette UK Company, 2010, 2<sup>nd</sup> Edition.
- LIEBER, R. *Introducing Morphology*. Cambridge: CUP, 2010.
- SPENCER, A. *Morphological Theory*. Oxford: Blackwell, 1991.
- Radford, A.; Atkinson, M.; Britain, D.; Clahsen, H.; Spencer, A.. *Linguistics: an Introduction*. CUP, 1999.

Obrigada!!!